Era um Papagesto Giramundo, remete suas traquitanas ao bem abrir um buraco no chão e ter a agilidade de ir pra lugar nenhum. Ir pra lugar nenhum por quanto tempo quisesse e voltar onde lhe convier. Comia gestos, letras, ideias, posturas. Tudo que julgasse não caber em seu mundo indigesto de sei lá onde. Adivinhava jogos, loterias e apostas. Também sabia dizer se uma mulher era infiel. Todos os que o tinham, por anos ou instantes, ficavam ricos e desfaziam noivados e dos amigos. E o argumento era que nunca errava em apostas. Papagesto Giramundo quando se sentia só ia visitar sua mãe a Apostasia, que lhe dava muitos conselhos, o maior deles de nunca ter filhos. Seu hobbie era cozinhar a esperança nos olhos de bons ingênuos, que acreditavam em Deus e no amor verdadeiro. Seu principal argumento era que se algo precisa do adjetivo ‘verdadeiro’ para ser real, quer dizer que não significa nada verdadeiramente. Muitos criam em suas palavras. Até que um dia Papagesto Giramundo se apaixonou. Ela se chamava Sorte, porém já que ele adivinhava todas as apostas, dizia Sorte que eles eram peças que não se encaixavam. Papagesto Giramundo, não acredita no fora que levou da Sorte, ele que sempre achou que a tinha em suas mãos. Papagesto Giramundo começa a beber. Quer perder a vida mas como a sorte o azar não lhe encontra. Até que um dia Papagesto Giramundo cai na mão de um diplomata, que decide lhe ajudar. Conta para Papagesto que existe um buraco negro nos confins do universo bem no extremo. Que quem atravessá-lo vai para um mundo do avesso. Papagesto mesmo desconfiado decide acatar a ideia do novo dono. Se transporta para o tal buraco negro nos confins do universo, e Papagesto Giramundo toma coragem e atravessa. Sai do outro lado levantando a tampa de um bueiro em uma rodovia e quase é atropelado por um caminhão. Com mais cuidado abre a tampa de novo e sai da rua andando como um ermitão. Joga nos jogos que pode, e perde tudo o que tinha em mãos. Começa a orar a Deus pois agora acredita no criador. Depois de tanto pedir, encontra a Sorte que lhe chama atenção, a pede em casamento sem perder tempo. A Sorte por incrível que parece aceita, lhe dá um banho de água e de loja, lhe traz para morar em sua mansão. E diz que Papagesto deve comprar o anel mais lindo que seu dinheiro pode pagar. Sem pestanejar Papagesto faz isso mas quando volta encontra a Sorte pelada no quarto com o Azar. Joga o anel no chão e começa a chorar. Abre um buraco no chão para sumir, mas cada vez que atravessa o buraco é levado a uma cena de pessoa que magoou ou corrompeu no passado. Volta para o buraco negro no confim do universo, atravessa o buraco de volta, e dessa vez fica preso em um universo sem ninguém, nem sorte, nem mulheres, nem antigas apostas, nem apostadores apenas uma estrela ao longe que controla as apostas daquele universo em um painel eletrônico onde Papagesto ganha todas as apostas novamente mas sem ninguém para testemunhar ou o querer como
amigo ou conselheiro.